

[Entrevistador][fala simultânea] Boa tarde, eu sou a Bruna Vitória, representando a Escola Estado de Alagoas com o projeto Patrimônio para Todos. A gente vai fazer algumas perguntas básicas, não precisa se preocupar. E aqui é a Mariana também. Como é seu nome?

[Armando]Armando.

[Entrevistador]Muito prazer. Com o que o senhor trabalha? Tipo assim, como é que o senhor se iniciou na pesca?

[Armando]Na pesca eu tinha na base uns 11 anos e às vezes eu ia para o colégio e às vezes ia para a praia para gostava muito da praia e começar a vida de pescador. E aqui e acolá eu ia para a praia e aqui e acolá eu gostava e eu não ia para o colégio e ia pescar. Eu gostava muito de pescar e hoje eu me dediquei à pesca e me profissionalizei até hoje, da data de hoje.

[Entrevistador]Como o senhor se sente sendo pescador?

[Armando]Bom, né? Para quem acha bom, é bem, é um negócio prazeroso, é para mim, né?

[Entrevistador][fala simultânea] O bairro, à medida que passou esses anos, o senhor notou alguma mudança? Tipo, como era antes para a diferente de como é agora?

[Armando][fala simultânea] Sim, sim, sim. Aqui, quando nós chegamos para morar aqui, isso aqui era a água, disse água, por debaixo do piso, areia, morro, que atrás era um morro, hoje já está bem melhor. As ruas têm asfalto que não tinha, era mato, lama, isso melhorou bastante. O ônibus na porta, que não tinha, o ônibus precisava pegar lá na avenida, melhorou bastante.

[Entrevistador]Qual a sua maior lembrança significativa sobre a pesca ou o seu território?

[Armando]Lembrança que eu tenho.

[Entrevistador]Sim, uma lembrança meio afetiva, carinhosa.

[Armando]É, de gostar muito, né? De praticar, de viver daquilo, é muito prazeroso, é bom.

[Entrevistador] Existe algum objeto, assim, em relação a pesca, ou até individual, que o senhor tenha, assim, um carinho, um amor para esse objeto?

[Armando]Nosso trabalho, a ferramenta do nosso trabalho, que é a nossa navegação, né? A gente tem que ter zelo, né? Gostar...

[Entrevistador]O que o senhor diria para o seu território com amor e carinho?

[Armando]Gostar, eu gosto muito e zelo por aquilo que eu tenho.

[Entrevistador]Vejam os. O que o senhor diria para as suas futuras gerações também? [fala simultânea] O senhor gostaria que mantesse esse amor pela pesca?

[Armando]É porque hoje até está escasso, essa parte hoje, porque futuramente, o futuro disso aqui não ter mais. Porque antigamente, quando eu era garoto, os filhos seguiam alguns que queriam ser pescadores, hoje não tem mais. Hoje praticamente a gente vai entrar em extinção. Se as pessoas não pegaram o zelo por isso, aí vai... Afinal de contas, você não vai mais conseguir mais arrumar ninguém para viver nessa área de pesca.

[Armando]Porque hoje, os pessoal praticamente não querem.

[Entrevistador]Qual história marca mais o Sr na pescaria?

[Armando]Tudo. Eu gosto da pesca, tudo é maravilhoso. Tem as dificuldades, porque em todo canto existe. Não vou dizer que é mar de rosa, porque estou sem pulmão, você tem que raspar um sovaco do urso brabo, porque o negócio não é brincadeira.

[Entrevistador][fala simultânea] Então, eu quero agradecer ao senhor por essa participação, por disponibilizar o seu tempo aqui para todos nós, porque deve ter sido uma surpresa chegar assim do nada, quando você ia ser entrevistado. [fala simultânea] E eu genuinamente agradeço de todo o meu coração, não só o meu, mas também a equipe, por ter essa oportunidade de entender mais sobre o senhor e estar aqui entrevistando o senhor mais sobre o seu passado.

[Armando]Está ok, obrigado.

[Entrevistador]De nada. Para finalizar, eu queria saber o que você diria para homenagear o seu território.

[Armando]Tudo de bom. É um lugar maravilhoso. A gente tem as dificuldades que a gente está enfrentando, né? Infelizmente, a gente não tem um pouco de liberdade, porque nós não temos mesmo, né? Era para ter, mas não temos. Mas o resto a gente agradece a Deus e vai seguindo em frente.

Que bom. Obrigada.